

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE GOIÁS
CONCURSO PÚBLICO PARA O CARGO DE PROFESSOR, NÍVEL III, DO QUADRO
PERMANENTE DO MAGISTÉRIO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE GOIÁS
EDITAL DE ABERTURA N. 002/2009

GABARITO OFICIAL DA PROVA OBJETIVA – 03/11/2009

FILOSOFIA

CONHECIMENTOS GERAIS										
TIPO	Q-1	Q-2	Q-3	Q-4	Q-5	Q-6	Q-7	Q-8	Q-9	Q-10
1	C	A	B	D	C	D	A	B	D	B
2	A	C	D	A	B	A	C	D	C	D
3	D	B	A	C	D	C	B	A	A	C
4	B	D	C	B	A	B	D	C	B	A
TIPO	Q-11	Q-12	Q-13	Q-14	Q-15	Q-16	Q-17	Q-18	Q-19	Q-20
1	A	C	C	D	D	A	B	A	C	B
2	B	A	B	C	A	B	C	D	B	D
3	D	B	D	B	C	D	A	B	A	C
4	C	D	A	A	B	C	D	C	D	A
TIPO	Q-21	Q-22	Q-23	Q-24	Q-25	Q-26	Q-27	Q-28	Q-29	Q-30
1	D	A	A	B	D	C	B	B	A	C
2	C	B	D	C	A	A	B	A	C	D
3	A	C	B	D	D	D	A	C	D	A
4	B	D	C	A	D	B	B	D	B	B
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS										
TIPO	Q-31	Q-32	Q-33	Q-34	Q-35	Q-36	Q-37	Q-38	Q-39	Q-40
1	A	C	B	D	C	D	B	B	C	A
2	B	D	C	A	D	A	C	C	D	B
3	C	A	D	B	A	B	D	D	A	C
4	D	B	A	C	B	C	A	A	B	D
TIPO	Q-41	Q-42	Q-43	Q-44	Q-45	Q-46	Q-47	Q-48	Q-49	Q-50
1	D	A	D	A	B	C	B	B	C	C
2	A	B	A	B	C	D	C	C	D	D
3	B	C	B	C	D	A	D	D	A	A
4	C	D	C	D	A	B	A	A	B	B

FILOSOFIA

A Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás e a Secretaria de Educação do Estado de Goiás, por meio do Centro de Seleção da Universidade Federal de Goiás, divulgam as respostas esperadas oficiais das questões da Prova Didática Discursiva, do concurso público para o cargo de professor nível III – Filosofia, da Secretaria de Educação do Estado de Goiás. As respostas serão utilizadas como referência no processo de correção. Também serão consideradas corretas outras respostas que se relacionarem à abrangência e à abordagem do conhecimento, bem como à elaboração do texto. Respostas parciais também serão consideradas. A pontuação a elas atribuída levará em conta os diferentes níveis de acerto. A seguir, serão apresentadas as respostas esperadas oficiais de cada questão da Prova Didática Discursiva.

QUESTÃO 1

A relação entre o ensino da Filosofia no ensino médio e a formação da cidadania pode ser vista a partir do seguinte ângulo: se tomamos a filosofia como uma disciplina que visa a exercitar o aluno no hábito de problematizar temas correntemente aceitos como não-problemáticos (isto é, a levantarem perguntas do tipo: “O que é a verdade?”, ou ainda: “O que é isso que chamamos de tempo?”), o papel que esta disciplina pode desempenhar na formação da cidadania (ou, pelo menos, na construção de um certo modelo específico de cidadão) é o de justamente alargar a possibilidade de formarmos alunos que tenham a disposição para uma recepção mais reflexiva e crítica dos juízos, normas e valores a nós transmitidos, isto é, que submetam tais juízos, normas e valores a um crivo crítico antes de aceitá-los ou não aceitá-los.

QUESTÃO 2

Os manuais de Filosofia desempenham (ou deveriam desempenhar) um papel diferente do que (legitimamente) desempenham os manuais das ciências ditas exatas ou naturais. No caso dos manuais de Filosofia – diferentemente do caso dos manuais das ciências ditas naturais ou exatas –, o que estes deveriam oferecer não são aquelas respostas dos problemas centrais da disciplina já predominantemente aceitas como corretas, mas, diferentemente, expor tentativas de respostas consideradas relevantes mesmo sem necessariamente serem tidas como corretas. Nessa direção, não constitui um problema para os manuais de filosofia a possibilidade de oferecerem ao aluno respostas de filósofos que discordam acerca de um determinado tema. Isso significa que esses manuais não necessariamente devem ter como objetivo fornecer respostas definitivas (ou, pelo menos, provisoriamente aceitas como definitivas), mas, sim, e principalmente facultar ao estudante os meios adequados para levantarem os problemas filosóficos com o rigor desejado e refletirem criticamente acerca destes problemas e das respostas dadas a eles pelos filósofos estudados.

QUESTÃO 3

O espaço da Filosofia no ensino médio tem sido justificado pela contribuição dos estudos filosóficos para o exercício da cidadania. Frequentemente, também por conta disso, as aulas de Filosofia convertem-se em um espaço para o debate amplo e variado das mais diversas questões contemporâneas, como aborto, eutanásia, injustiça social, violência, que, a despeito de poderem ser legítimos temas filosóficos, acabam sendo diluídos no expediente da discussão pela discussão, da discussão opiniática. Em vista disso, muito se tem compreendido que não é necessária uma formação filosófica específica para que se possa ministrar aulas de Filosofia, ou, mais especificamente, que não é necessário aprofundar nas obras dos filósofos ou mesmo fazer uso delas, uma vez que o mais relevante é a opinião do aluno, e que um professor formado nas técnicas gerais do ensino é capaz de conduzir adequadamente uma disciplina de Filosofia sem precisar aprofundar-se nas obras filosóficas concernentes aos temas eventualmente debatidos. O que se verifica, não obstante, é que para que o ensino de filosofia no nível médio seja eficaz – mesmo no que diz respeito à capacidade para o debate, a reflexão e o discurso crítico e argumentativo, mas também na apreensão autônoma do patrimônio filosófico da humanidade –, é indispensável o conhecimento dos problemas e obras filosóficas por parte do professor, e o contato direto dos alunos com os textos filosóficos devidamente apresentados pelo professor. Fica claro, por fim, que para ensinar filosofia, é necessário saber filosofia.